

O que o maracatu tinha a ver com a guitarra

Capítulo	10 — Rap e Manguebeat: a periferia invade o mercado
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Arte
Tempo sugerido	1 aula de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A construção de uma sonoridade nova a partir de percussão de matriz afro-brasileira e de rock, e a armadilha de chamar isso de tradição mais modernidade.

Problema norteador: *Quando duas músicas se juntam, uma delas vira enfeite da outra?*

HABILIDADES

- **EM13CHS104** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- **EM13CHS601** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.
- **EM13LGG603** Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H3 — Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos; H5 — Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Quando duas músicas se juntam, uma delas vira enfeite da outra?
- Compreender maracatu, afoxé e samba-reggae: matrizes afro-brasileiras em Pernambuco.
- Compreender rock e pop internacional nos anos 1990.
- Compreender hibridação cultural como processo tenso, e não como soma pacífica.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma ficha de escuta comparada, em grupo, com quatro gravações escolhidas por eles em que gêneros diferentes se encontram, classificando cada uma entre encontro e enfeite, com a justificativa em duas linhas por gravação.



A mistura é audível e desmontável: dá para ouvir a percussão sozinha, o rock sozinho, e os dois juntos. O aluno reconstrói o processo com os ouvidos.

E há uma armadilha que o próprio movimento denunciou: tratar o maracatu como matéria-prima rústica que o rock viria organizar. Isso hierarquiza, e a aula existe para desfazer essa hierarquia.

O encontro é documentado e humano: um músico de banda de rock procura um grupo de percussão de um bairro periférico e a coisa nasce dali, não de um plano de gravadora.

Retoma a antropofagia com um caso em que a matéria estrangeira e a matéria local trocam de posição o tempo todo.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Maracatu, afoxé e samba-reggae: matrizes afro-brasileiras em Pernambuco.
- Rock e pop internacional nos anos 1990.
- Hibridação cultural como processo tenso, e não como soma pacífica.
- Circuitos periféricos de produção musical e a relação com o mercado nacional.
- Hierarquia entre matrizes culturais: quem é considerado técnica e quem é considerado matéria-prima.

DESENVOLVIMENTO

1. As três fontes, separadas (10 min · escuta)

Percussão, rock, e a gravação que junta as duas, sem contexto.

2. Quem conduz quem (10 min · escuta)

Na terceira gravação, a turma marca em que momentos cada coisa aparece.

3. A pergunta central (20 min · debate)

Quem está mandando nessa gravação, a percussão ou a guitarra? A turma se divide e defende.

4. A história do encontro (10 min · exposição)

Quem procurou quem, em que bairro, e por quê.

5. Hibridação (10 min · leitura)

Leitura do trecho conceitual e teste contra o que a turma ouviu.

6. Contraexemplo obrigatório (10 min · escuta)

Uma gravação em que a matriz local é claramente decoração. Comparar.

MATERIAIS

Oriô Oriô Maracatu Nação Leão Coroado

A matriz, ouvida sozinha antes de qualquer mistura.

Morro da Conceição Daruê Malungo · Recife, 2023

O som que estava ali antes de virar assunto nacional.

Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero) O Rappa · Lado B Lado A · anos 1990

A outra fonte, ouvida isolada.



Maracatu Atômico Chico Science e Nação Zumbi · 1994-1996

O encontro, para a turma decidir quem conduz quem.

- link: Trecho curto sobre hibridação cultural

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma ficha de escuta comparada, em grupo, com quatro gravações escolhidas por eles em que gêneros diferentes se encontram, classificando cada uma entre encontro e enfeite, com a justificativa em duas linhas por gravação.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.

